



## Fazer história na docência: experiências do PIBID de História na Escolas de Guarabira

Autor Prof. Esp. João Maria Cardoso e Andrade  
*EEEFM JONH KENNEDY - joaoandradedh@gmail.com*

Co-autora (1) Prof<sup>ª</sup>. Maria de Fátima Amâncio dos Santos  
*EEEFM JOSÉ SOARES DE CARVALHO - proffatimaamancio@gmail.com*

Co-autora (2) Prof<sup>ª</sup>. Severina Gomes  
*EEEFM MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO - semog.babi@hotmail.com*

Orientador Prof. Dr. Joao Batista Gonçalves Bueno  
*UEPB - joaobgbueno@hotmail.com*

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas nas Escolas Estaduais: EEEFM Jonh Kennedy, EEEFM José Soares de Carvalho e EEEFM Monsenhor Emiliano de Cristo, durante os anos de 2016 e 2017. Sendo o PIBID um projeto que busca correlacionar a Universidade e a Escola de ensino básico, o programa tem sido uma importante oportunidade para o desenvolvimento de novas abordagens, metodologias e elucidação das relações entre a teoria e a prática do ensino de História no ambiente das escolas de ensino básico. Aliado a esse processo formativo-reflexivo sobre o ensino de História, o projeto desenvolvido nas escolas participantes tem envolvido um trabalho junto ao Núcleo de Documentação Histórica da UEPB, buscando-se assim, aproximar o estudante do nível básico ao processo de análise e construção dos relatos históricos extraídos dos documentos disponíveis no NDH. Dessa forma, para além do “incentivo a docência” o PIBID de História tem buscado criar espaços para um aprendizado mais profundo e amplo da disciplina nas Escolas.

Palavras Chave: Docência; Experiências; PIBID.

### INTRODUÇÃO

Antes de mais nada se faz necessário ter a compreensão do que realmente significa o PIBID, essencialmente no que tange a formação de jovens que estão trilhando seu caminho para atuar na docência de nosso país. Sendo um programa que propõe uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O Programa de Bolsas de Incentivo à Iniciação à Docência, concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de





iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

No caso que tratamos no presente trabalho a Instituição de Ensino Superior é a Universidade Estadual da Paraíba e as escolas básicas envolvidas são a EEEFM Jonh Kennedy, EEEFM José Soares de Carvalho e EEEFM Monsenhor Emiliano de Cristo, todas localizadas na cidade de Guarabira – PB.



*Reunião na EEEFM Monsenhor Emiliano de Cristo*



*Reunião na EEEFM Jonh Kennedy*





Outro importante aspecto a se denotar a respeito do PIBID é a preocupação com os projetos que devem sempre buscar promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Nesse contexto é preciso ainda compreender que o processo de aprendizado e capacitação profissional exige um elevado nível de cooperação e de apropriação de bens simbólicos capazes de contribuir com a formação dos estudantes, tanto no que tange os alunos oriundos da licenciatura quanto com os alunos das escolas básicas. Tal questão demanda uma breve reflexão.

Para Torres (2004), a proposta de aprendizagem coletiva se caracteriza inicialmente pela participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, assim o estudante não é um mero espectador de sua formação; ao contrário, ele é protagonista, constituinte fundamental da construção do conhecimento. Nesse caso, a participação dos estudantes da licenciatura em História, no dia-a-dia da escola, oferece um ambiente de desenvolvimento de conhecimento e capacidades coletivas que não poderiam ser alcançadas nos corredores da Academia.

Focar o processo de formação de novos professores numa perspectiva de aprendizagem coletiva também favorece o fortalecimento do próprio fazer docente, aproximando os licenciandos da realidade vivida na vida profissional e os desafios enfrentados cotidianamente no ambiente escolar que, em muitos casos, somente podem ser vencidos através de uma postura de ação coletiva.

Numa iniciativa de aprendizagem colaborativa, a produção do conhecimento se dá de modo coletivo, a partir das interações entre os alunos, seus questionamentos e as reflexões resultantes deste processo. Nela, o professor assume o papel de mediador, isto é, o professor não se destaca como detentor do saber, mas sim, inclui-se no grupo e busca orientar as discussões, indicar os caminhos, para que os alunos consigam atingir os objetivos de aprendizagem de maneira autônoma e responsável. É essa perspectiva que se busca ajustar à prática docente através das experiências vivenciadas pelos alunos de graduação, que podem ver com mais clareza e pormenor.





*Aula ministrada pelos bolsistas na EEEFM John Kennedy*

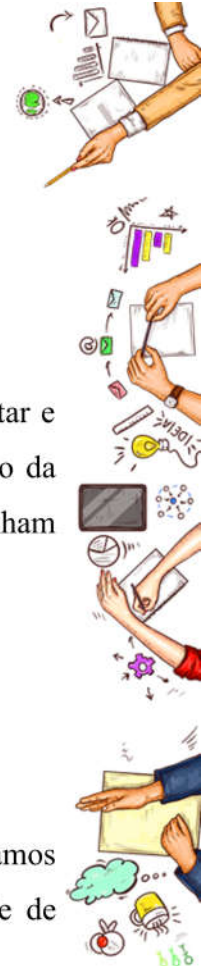
Nesse aspecto, cabe ao professor desenvolver estratégias que busquem estimular, sobretudo, os processos de expressão e de comunicação entre os membros do grupo, favorecendo assim uma flexibilização dos papéis assumidos em sala de aula, na tentativa de promover o processo de construção coletiva do saber.

Entretanto, nas situações de aprendizagem colaborativa, é possível valorizar as ideias de liberdade e de responsabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como é interessante trabalhar a noção de autoria. Logo, as iniciativas de aprendizagem colaborativa buscam valorizar o processo, o como fazer, e não, considerar apenas o produto final, para fins de avaliação.

Para Leite et al (2005), o trabalho pedagógico de modo colaborativo com os alunos deve ter como referência uma prática educativa que esteja baseada em um novo paradigma que perceba o educando como um ser não-fragmentado, isto é, perceba o aluno em sua totalidade, superando a visão fragmentada do conhecimento. Esse, ao nosso ver, se configura como a referência a ser trabalhada junto com os estudantes que participam do processo de formação docente.







## RELATO DAS EXPERIENCIAS NAS ESCOLAS

Um importante passo para a compreensão de como o PIBID tem sido capaz de inquietar e provocar mudanças nas escolas em que vem atuando e, ao mesmo tempo, perceber um pouco da profundidade dessas mudanças, é “ouvir” a voz dos professores supervisores, que acompanham diariamente os estudantes em sua formação na escola básica.

### EEEFM José Soares de Carvalho

Junto aos alunos de licenciatura em História-UEPB (Campus III – Guarabira-PB), estamos desenvolvendo, em conjunto, diferentes práticas de ensino, bem como tendo a oportunidade de realizar trocas de experiências que têm enriquecido a todos os participantes do projeto.

Desde o início, o PIBID vem avançando dentro da escola conquistando direção, professores, e, principalmente, o alunado, pois o contato dos acadêmicos com os alunos contribui para que eles construam conhecimentos que se aproximem do seu cotidiano, de forma pensante, reflexiva, e crítica.

Neste semestre, estamos desenvolvendo projeto que envolve toda a turma do ensino médio, cujo tema “as memórias culturais indígenas na região”. Entre outros fatores, observa-se a prática pedagógica por eles abordada em sala de aula. Sempre levando em consideração a temática obrigatória do currículo escolar proposto.

O projeto visa relacionar-se e teorizar os conceitos históricos da macro e micro história indígena no Brasil e na Paraíba pós contato desconstruindo o modelo eurocentro. Os alunos estão conhecendo a cultura indígena, política e social das tribos potiguares, mais precisamente da Baía da Traição-PB, onde será realizada uma aula extra-classe para adquirir conhecimento sobre os aspectos remanescentes dessa tribo, como por exemplo, o modo de vida, cultura, crenças e tradições, quais vem sendo passadas de geração em geração.

Essas temáticas são elaboradas e pensadas, na forma de conciliar saberes, e desse jeito aumentar a competência do ensino-aprendizagem histórica, ou conciliar fatos históricos na processo de compreensão do aluno de ensino médio.





Assim, o aluno está aperfeiçoando-se em sua maneira de pensar história, compreendendo a história linear, e com isso entenda-a como matéria em movimento, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor.

### **EEEFM Monsenhor Emiliano de Cristo**

Sabemos que atualmente a produção do conhecimento histórico em sala de aula muitas vezes, são produzidos nos debates propostos por nós professores aos alunos.

Esses saberes são construídos normalmente relacionando o passado com o presente, haja visto, que na maioria das propostas curriculares já nos traz a ideia de que os professores necessitam construir relações entre fatos de épocas diferentes com fatos presentes do aluno e sobre eles propor reflexões.

Mesmo assim podemos ver que muitas vezes o ambiente escolar ficava a mera reprodução do conhecimento, apresentado pelos livros didáticos, ao fazer isso professores e alunos eram conduzidos a reproduzir de ensino aprendizagem monótonos, que não exploravam a criatividade e menos ainda a participação, apesar de alguns professores terem participados de cursos de formação continuado.

Com a chegada do PIBID na escola procuramos encontrar métodos de ensino que explorem o caráter dinâmico do ensino e que procuram melhorar o processo de ensino aprendizagem através do desenvolvimento de pesquisas e de produção do conhecimento. Falando desse projeto eu posso dizer que ele avançou a passos gradativos dentro da escola, repercutindo na instituição como um todo, pois o contato dos acadêmicos com os alunos favoreceu que eles construíssem conhecimentos e se aproximassem da vida cotidiana do aluno.

Uma perspectiva crítica, vejo uma evolução positiva na construção de conhecimento do aluno, pois o mesmo se torna sujeito do aprendizado, esse processo de ensino-aprendizagem fica cada dia mais rico haja visto que as mudanças acontecem, e a pratica do ensino tradicional destinado meramente a ler com os alunos o livro didático explicar e passar o exercício do mesmo ficou para traz. Hoje usamos na sala de aula o filme, a música, dinâmicas, Datashow, vídeo aula e muita mais tornando nossas aulas mais atrativas e construtivas.







Hoje como professora de história sei que devo ser uma agente ativo na sociedade não podendo abster-me de estar mais presente nessa “sociedade de mudanças”.

### **EEEFM Jonh Kennedy**

Um dos principais reflexos que pudemos identificar com a aplicação do projeto na Escola Jonh Kennedy foi a possibilidade de repensar a práticas pedagógicas acadêmicas e o distanciamento que historicamente se tem construído entre a Universidade e as escolas de ensino básico e, conseqüentemente, como é necessário estreitar essas relações.

Para além do paradoxo apresentado acima o PIBID tem proporcionado aos alunos da Licenciatura em História vivências no cotidiano da escola possibilitando uma visão mais ampla a respeito do futuro profissional que terão ao ingressar no mercado de trabalho demonstrando a experiência adquirida durante o desenvolvimento do processo da graduação em sua caminhada.

A metodologia a princípio adotada para o trabalho na escola foi a da observação em sala de aula para conhecer um pouco do âmbito de atuação com a intenção de proporcionar aos alunos envolvidos uma boa margem de conhecimentos elaborados conforme as oficinas pré-determinadas oferecidas pelo projeto.

Os resultados alcançados, diagnosticados pelos bolsistas, foi o aprendizado adquirido, a apreensão diante de novos fatos, em especial a experiência docente e por meio dessa a percepção de dificuldades com as quais os docentes se deparam ao realizarem suas tarefas junto ao corpo discente quando o aluno apresenta alguma dificuldade ao realizar as atividades propostas pela disciplina que está sendo ministrada.

Articulando o ensino à pesquisa e à extensão na área da formação docente, foi possível integrar universidade e escola, utilizando os saberes adquiridos em diálogos com os professores e colegas nos encontros de formação juntamente com as práticas docentes realizadas nas oficinas. As práticas pedagógicas viabilizaram às acadêmicas atividades de criação, participação e intervenção no cotidiano escolar e possibilitaram situações didático-pedagógicas que contribuirão mais tarde para a nossa carreira.

A proposta desenvolvida foi muito interessante, pois possibilitou que as bolsistas do PIBID trabalhassem de forma cooperativa, compartilhando experiências que demonstraram o quão





importante é a prática docente. Esta, aliada a teoria, favoreceu não só a nós que estamos em processo de formação, mas também às escolas que abraçaram o programa. Os alunos apreciaram a metodologia diferenciada, já que os resultados foram bastante positivos, produzindo saberes de forma divertida e atingindo os objetivos propostos pelo programa.

No entanto, apesar das dificuldades encontradas, pudemos que nossa estada na escola foi de grande valia tanto para nós, bolsistas. Essa interação fez com que os alunos acabassem se sentindo valorizados, motivados e interessados nas atividades propostas que muitas vezes eram inovadoras tornando-se um diferencial no âmbito escolar.

## CONCLUSÃO

O processo de formação de professores tem sido alvo, nos dias atuais, de grande controvérsia e debate sobre, principalmente, que modelo de educação se deve difundir nas escolas e ensino básico ou mesmo superior, tendo em vista o tamanho do paradoxo sócio-político e cultural que nos encontramos no Brasil.

Contrastando com essa situação, ainda temos o debate acerca de como “construir” uma educação de qualidade, tomando por referências testes e exames que tem avaliado de forma cada dia mais quantitativa os estudantes dos níveis básicos de nosso sistema educacional. O que se vê não são bons resultados, uma vez que as avaliações não se adéquam às realidades vividas pelos estudantes. Chegando-se rapidamente ao tristonho diagnóstico: a educação vai mal!

Como resposta aos maus resultados de nosso sistema educacional, tradicionalmente se tem olhado para o profissional da educação, professores e professoras, como possíveis responsáveis pelo mal rendimento escolar. Ao entrarmos nessa seara muito poderia ser discutido e remoído na busca por asseverar: o Professor não é culpado.

Mas, bem, uma coisa ao menos sóbria se pode depurar dos processos avaliativos a que se tem submetido o sistema educacional no Brasil: é preciso formar melhor nossos professores e professoras, buscando proporcionar profissionais capacitados e conscientes de seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

O PIBID tem se configurado, então como uma importante ferramenta de trabalho para buscar mudar e melhorar a atuação profissional docente nas escolas. Ao mesmo tempo que leva







estudantes das licenciaturas para dentro de sala de aula, antes mesmo da conclusão de seu curso, lhes proporcionando uma vivência pedagógica rica de experiências, o PIBID também se propõe construir uma ponte entre o ensino superior e o ensino básico.

## Referências

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar história?** São Paulo: Ática, 2007.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos.** 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

LE GOFF, J. **História e Memória.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LEITE, Cristiane Luiza Köb. (et al) **A aprendizagem colaborativa no ensino virtual.** PUC, PR: 2005.

MONTENEGRO, A. T. **História, metodologia, memória.** São Paulo: Contexto, 2010.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados** – 13º edição. Campinas: Papirus, 2012.

TORRES, Patrícia Lupion. **Laboratório on-line de aprendizagem:** uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Ed. Unisul, 2004.

